

inclusive na preparação de militares da Marinha do Brasil em representações sob a égide da ONU.

Novos estudos podem ser realizados pelo Laboratório de Fisiologia e Biomecânica do CEFAN, com o uso da tecnologia da análise de gases por meio da telemetria, considerando, integralmente, os diferentes ambientes operacionais onde atuam os Fuzileiros Navais.

REFERÊNCIAS

BRASIL: Marinha do Brasil. Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1003**: Manual Básico do Fuzileiro Naval. Rio de Janeiro, 2008a.

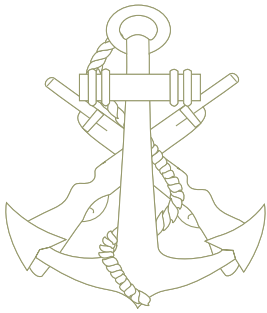
BRASIL: Marinha do Brasil. Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1004**: Manual do Combatente Anfíbio. Rio de Janeiro, 2008b.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Army physical fitness test normative data on 6022 soldiers**. Us Army Research Institute of Environmental Medicine. Natick, Massachusetts, 1994.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **FM 21-20**: Physical fitness training. US Army, 2002.

KNAPIK J. The Army Physical Fitness Test (APFT): a review of the literature. **Military Medicine**, v. 154, n. 6, p.326-329, 1989.

KNAPIK, J.; DANIELS, W.; MURPHY, M.; FITZGERALD, P.; DREWS, F.; VOGEL, J. Physiological factors in infantry operations. **European Journal of Applied Physiology**, v. 60, n. 3, p. 233-238, 1990.



CC (T) Marco Antonio Carvalho de Souza
carvalho@secirm.mar.mil.br

A ocupação do Arquipélago de São Pedro e São Paulo: uma conquista brasileira

Distante cerca de 1100 km do litoral do Rio Grande do Norte, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é o único conjunto de ilhas oceânicas brasileiras acima da linha do Equador. Fica localizado no Atlântico Norte Equatorial (0°55'02"N, 029°20'42"W) e é composto por pequenas ilhas rochosas formadas a partir da evolução geológica associada à falha tectônica de São Paulo. Trata-se de um afloramento do manto oceânico que se eleva de profundidades abissais, em torno de 4.000 metros, apresentando uma área total emersa de 17.000 m². A formação das ilhas é basicamente de rochas que se projetam



para o mar com forte declive, sendo desprovidas de praias, vegetação e água potável.

Apesar de sustentar um caráter extremamente inóspito, o ASPSP possui características únicas que propiciam ao País oportunidades ímpares nos campos econômico, científico e estratégico.

Interesse econômico – O ASPSP está situado na rota migratória de peixes com altíssimo valor comercial como, por exemplo, algumas espécies de atum, revelando-se uma região bastante promissora para a atividade pesqueira nacional.



Figura 1: Vista aérea do ASPSP.
Fonte: Arquivos da SECIRM.

Interesse científico – O ASPSP sempre despertou elevado interesse científico, por tratar-se de um caso raríssimo de formação de ilhas. Cercado de rica biodiversidade, proporciona condições únicas para a realização de pesquisas em diversos ramos da ciência: um verdadeiro laboratório a céu aberto à disposição da comunidade científica brasileira.

Interesse estratégico – O artigo 121 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos do Mar (CNUDM), em seu parágrafo 3º, afirma que: “os rochedos que por si próprios não se prestam à habitação humana ou à vida econômica não devem ter Zona Econômica Exclusiva (ZEE) nem Plataforma Continental”. Em consequência, a posição geográfica do ASPSP mostra-se estratégica para a projeção do país no mar, desde que vencido o desafio de promover a habitação do local em caráter permanente, cabendo ressaltar que se trata de uma região que inspira cuidado, seja por suas características ambientais e geográficas de isolamento, seja pela necessidade de adoção de ações que venham a mitigar as condições inóspitas para a permanência humana.

Nesse sentido, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) aprovou, em 11 de dezembro de 1996, o Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PRO-ARQUIPELAGO) e criou o Grupo de Trabalho Permanente para Ocupação e Pesquisa no ASPSP (GT Arquipélago), posteriormente extinto devido à criação do Comitê Executivo para o PROARQUIPELAGO, com competência de instalar e operacionalizar um programa contínuo e sistemático de pesquisas naquela remota região. Na sequência, em 25 de junho de 1998, foi inaugurada a primeira Estação Científica do ASPSP, com capacidade para abrigar até quatro pesquisadores.

O projeto de construção dessa primeira estação mostrou-se adequado. Mesmo enfrentando as intempéries locais, como ocorrência esporádica de ondas com proporções incomuns e abalos sísmicos, a mesma desempenhou, com êxito, por 10 anos, o importante papel de servir de palco para a realização de pesquisas de alto nível naquele longínquo ponto do território nacional.

As consecutivas avaliações dessa primeira estação permitiram o delineamento das diretrizes que nortearam os trabalhos de construção da segunda estação científica, inaugurada em 25 de junho de 2008. As soluções adotadas com sucesso no projeto inicial foram repetidas e aquelas que não tiveram o comportamento esperado ou que



Figura 2: Estação Científica do ASPSP.
Fonte: Arquivos da SECIRM.



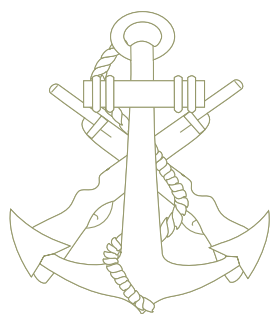
Figura 3: Pavilhão Nacional no ASPSP.
Fonte: Arquivos da SECIRM.

foram submetidas a situações não previstas foram substituídas ou aprimoradas, sendo as etapas da construção desenvolvidas segundo um intenso esforço logístico, envolvendo diversas Organizações Militares da Marinha e Instituições de pesquisas.

Essa nova Estação Científica do ASPSP continua, como vinha acontecendo com a primeira, sendo guarnecida por um grupo de quatro pesquisadores, vinculados a universidades espalhadas por todo o território nacional, que se revezam em expedições científicas com duração de quinze dias, possibilitando a realização contínua e sistemática de pesquisas em diversas áreas científicas, como: Meteorologia, Geologia e Geofísica Marinha, Oceanografia, Biologia, Engenharia de Pesca, entre outras.

Além dos benefícios proporcionados à área científica, a ocupação permanente e ininterrupta do ASPSP já legitimou ao país o direito de exclusividade sobre o incalculável patrimônio, ainda intocado, que se esconde na gigantesca ZEE e na plataforma continental adjacente ao redor do arquipélago, equivalente a uma área aproximada de 450.000 km².

Uma vez vencido o desafio de promover a habitação contínua no ASPSP, torna-se irrefutável, portanto, a importância de manter a bandeira nacional tremulando ininterruptamente naquela região, independente de qualquer óbice que se apresente porventura, haja vista a magnitude dos impactos positivos que essa empreitada produz.



CC (FN) Carlos Eduardo Gonçalves da Silva Maia
g.maia@ciasc.mar.mil.br

O emprego de Fuzileiros Navais nos Grupos de Visita e Inspeção/ Guarnição de Presa e Grupo de Resposta a Ameaças Assimétricas



“A visão projetada para o CFN nos próximos vinte anos, como não poderia deixar de ser, apontou para a importância de nossa Amazônia Azul. Contribuir para a **proteção das Águas Jurisdicionais Brasileiras** passará a ser a principal tarefa do CFN.”

“Para tanto o CFN, nas próximas décadas, deverá intensificar seu contato com o mar. Esse é o vetor que nesta próxima singradura deverá orientar, adequar e condicionar seu emprego às demandas apontadas pela END.”

O patrimônio brasileiro no mar!